

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ  
ATA Nº. 14/2015/REJ/UFG  
ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DA REGIONAL JATAÍ  
REALIZADA EM 01 DE JULHO DE 2015.

1 Ao primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e quinze às quatorze horas e vinte e três minutos  
2 reuniram-se no auditório maior da Unidade Jatobá, Regional Jataí/UFG, sob a presidência do Prof. Orlando  
3 Afonso Valle do Amaral, Reitor da Universidade Federal de Goiás, os membros do Conselho Diretor: Prof.  
4 Wagner Gouvêa dos Santos, Diretor da Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás; Prof. Alessandro  
5 Martins, Vice-Diretor da Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás; Prof. Cleber Douglas Lucínio  
6 Ramos, Coordenador do Curso de Biomedicina; Prof.<sup>a</sup> Ana Carolina Gondim Inocêncio, Coordenadora do  
7 Curso de Ciência da Computação; Prof. Ricardo de Mattos Santa Rita, Representante do Curso de Ciências  
8 Biológicas Licenciatura; Prof. Luis Antônio Serrão Contim, Coordenador do Curso de Ciências Biológicas  
9 Bacharelado; Prof. André Felipe Soares Arruda, Coordenador do Curso de Direito; Prof.<sup>a</sup> Giulena Rosa Leite,  
10 representante do Curso de Enfermagem; Prof. Luís César de Souza, Coordenador do Curso de Educação  
11 Física Licenciatura; Prof. Denis Souza de Moraes, Coordenador do Curso de Educação Física Bacharelado;  
12 Prof.<sup>a</sup> Thelma Shirlen Soares, Vice Coordenadora do Curso de Engenharia Florestal; Prof. Allison Gustavo  
13 Braz, Coordenador do Curso de Fisioterapia; Prof. Paulo Freitas Gomes, Coordenador do Curso de Física;  
14 Prof.<sup>a</sup> Maria José Rodrigues, Coordenadora do Curso de Geografia Bacharelado; Prof. Márcio Issamu  
15 Yamamoto, Coordenador do Curso de Letras Inglês; Prof. Gustavo Henrique Marques Araújo, Coordenador  
16 do Curso de Medicina Veterinária; Prof.<sup>a</sup> Adriana Araújo Cintra, Vice Coordenadora do Curso de  
17 Matemática; Prof.<sup>a</sup> Eva Aparecida de Oliveira, Coordenadora do Curso de Pedagogia; Prof. Wesley  
18 Fernandes Vaz, Coordenador do Curso de Química Licenciatura; Prof.<sup>a</sup> Michele Silva Sacardo,  
19 Coordenadora do Mestrado em Educação; Prof. Gecirlei Francisco da Silva, Coordenador do Mestrado em  
20 Matemática PROFMAT; Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes, representando os Professores Associados; Prof.  
21 Fernando Silva dos Santos, representando os Professores Assistentes; Os Servidores: Darlan Marques da  
22 Silveira, Marcos Humberto Silva de Assis, Valéria Gouveia do Carmo Ferreira, representando os servidores  
23 técnico-administrativos. Verificado o “quórum”, o Sr. Presidente declarou abertos os trabalhos. **Primeiro**  
24 **Ponto da Pauta: Informes:** O Presidente informou que os resultados PIBIC, PIVIC e PROEXT já foram  
25 divulgados. Em seguida ele disse que convidou o Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral para participar desta  
26 reunião e com a presença do Reitor a reunião seria presidida por ele. **Segundo Ponto da Pauta:**  
27 **Esclarecimentos sobre as instâncias deliberativas da Universidade Federal de Goiás** com a presença do  
28 Magnífico Reitor Orlando Afonso Valle do Amaral. O Presidente iniciou a reunião agradecendo a presença  
29 de todos e ao convite feito pelo Prof. Wagner Gouvêa dos Santos, disse que veio acompanhado de dois  
30 Assessores: o Prof. Tasso de Sousa Leite e o Prof. Nelson Cardoso do Amaral, disse que fez questão de  
31 convidá-los, pois eles tiveram desde o início nas discussões do novo estatuto, falou que a discussão do novo  
32 estatuto iniciou há quatro anos e demandou uma série de discussões e foi aprovado em janeiro de 2014 (dois  
33 mil e quatorze), há um ano e meio e foram tomadas todas as medidas para que o mesmo entrasse em

34 funcionamento efetivo, concluíram a formação dos Conselhos Superiores como previa no estatuto. Disse que  
35 a tecnologia do estatuto hoje era do fortalecimento dos Campi, pois as Regionais Jataí e Catalão tinham uma  
36 particularidade, tinham porte de uma pequena universidade e se fosse pensar em Brasil são os dois maiores  
37 Campi, disse que tudo isso despertou a necessidade de adequar o estatuto a essa nova realidade, a esse perfil.  
38 Foi definido um modelo de distribuição orçamentária nos Campi, mas iniciou essa mudança a distribuição  
39 orçamentária entre as regionais, apoiando demandas locais e, além disso, tentou outras séries de medidas  
40 importantes que começaram mesmo antes do novo estatuto, pois os órgãos superiores não estavam  
41 contemplados com a representação. O próprio CONSUNI (Conselho Universitário) reconheceu que a  
42 representação não era adequada e colocou um Diretor de cada Câmpus, mas mesmo assim, não era  
43 suficiente, então o novo estatuto mudou a composição dos órgãos colegiados para que fosse proporcional ao  
44 tamanho de cada regional, com as Câmaras e o Conselho Gestor nas regionais, vários assuntos da regional  
45 poderiam ser debatidos na regional, esse foi o espírito do estatuto em vigência e que estava em pleno  
46 funcionamento. Disse que a Regional Jataí era a única regional que ainda não implantou o Conselho Gestor,  
47 disse que estava hoje na regional para discutir o assunto e chegar a um consenso, pois uma vez que o  
48 conselho não foi implantado tinha-se uma fragilidade jurídica e precisava sanar essa fragilidade e solucionar  
49 a questão o mais rapidamente possível, adequando ao novo estatuto e o mais importante era que estavam  
50 aqui para debater o assunto. O Prof. Fernando Silva dos Santos disse que teve uma audiência com a Reitoria  
51 na segunda-feira e que foi protocolada uma pauta local com mais de 40 (quarenta) itens, que foi rediscutida e  
52 ampliada e também com demandas dessa regional, tanto de questões da regional, quanto de questões da  
53 reitoria, distribuição de vagas de docentes e de técnico-administrativos. Disse que embora tenha protocolado  
54 o documento na reitoria, preferiam fazer neste ato o protocolo da pauta local. O Presidente recebeu a pauta.  
55 O Prof. Wagner Gouvêa dos Santos disse que o convite para participação nesta reunião foi feito ao Reitor  
56 devido às discussões ocorridas nos últimos conselhos, pediu que os professores se manifestaram agora. O  
57 Prof. Luis Antônio Serrão Contim disse que na semana passada teve uma reunião na reitoria com a ADUFG  
58 (Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás) e o Reitor e foi levantada a questão do  
59 Conselho Diretor estar em funcionamento e nos moldes atuais de acordo com o novo isso não tinha mais  
60 valor dentro da Universidade Federal de Goiás. Disse que a pergunta que ele queria fazer era a que foi  
61 colocada no conselho de quarta-feira era com relação a função deliberativa do Conselho Diretor, disse que na  
62 reunião ficou claro que esse conselho perdeu o poder deliberativo, disse que isso foi trazido na quarta-feira  
63 da semana passada e gostaria de esclarecimentos nesse sentido, disse que o conselho tinha se reunido, mas  
64 perante a Universidade Federal de Goiás não tinha mais o poder deliberativo, seria isso? O Presidente  
65 respondeu que não havia previsão legal desse Conselho Diretor no novo estatuto isso era claro. Disse que  
66 quando o Prof. Wagner Gouvêa dos Santos consultou a reitoria sobre essa situação, foi pensada em uma  
67 solução intermediária, temporária que era se a Regional decidisse manter esse Conselho Diretor, que as  
68 decisões fossem aprovadas *ad referendum* do Conselho Gestor até que ele fosse constituído. Disse que o  
69 orientado era a formação do Conselho Gestor, mas uma solução intermediária, que resguardaria  
70 relativamente a direção seriam as aprovações *Ad referendum*. O Prof. Nelson Cardoso do Amaral disse que  
71 para esclarecimentos no artigo 122 (cento e vinte e dois) do novo estatuto dizia que: “A implantação da nova

72 estrutura da Universidade será feita progressivamente por atos do Conselho Universitário e do Reitor”. Então  
73 por isso que foi quase um ano e meio para realizar essa instalação, até que fossem instalados o CONSUNI  
74 (Conselho Universitário) e o Conselho CEPEC (Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura), disse  
75 que era claro que na hora instalação de toda essa estrutura, que a estrutura base tivesse instalada. Disse que  
76 quando a Regional Jataí encaminhou os nomes para a representação no CONSUNI (Conselho Universitário)  
77 isso foi interpretado como um *Ad referendum* do Conselho Gestor. Disse que por certo tempo as  
78 representações ficaram pendentes por conta dos representantes discentes, docentes e técnico-administrativos,  
79 mas foram realizadas as eleições e conseguiram as condições necessárias para instalação, disse que estava  
80 tudo pronto, disse que ocorreram questionamentos por não terem instalado antes, sobre o porque das  
81 prorrogações, mas tudo o que ocorreu foi documentado, para mostrar como seria feita a implantação e que o  
82 estatuto seria cumprido, disse que se o CONSUNI (Conselho Universitário) e o Conselho CEPEC (Conselho  
83 de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura) foram instalados, não tinha justificativa para uma estrutura base  
84 não ser instalada. O Presidente disse que foi falado que a reitoria estava protelando a instalação do novo  
85 estatuto porque isso prejudicava a reitoria, mas não tinha nada disso, disse que essa composição representava  
86 a universidade. O Técnico Administrativo Marcos Humberto Silva de Assis disse que a Regional entendia  
87 que deveria implantar o novo Conselho Gestor, mas o que foi definido em maio pelo Conselho Diretor foi  
88 que esperasse e mantivesse o Conselho Diretor até 27/08 (vinte e sete de agosto) com o final das eleições  
89 para direção, uma vez que a comissão eleitoral foi formada no Conselho Diretor. O Presidente disse que uma  
90 coisa não eliminava a outra, disse que o Conselho Gestor poderia absorver a comissão e homologar o  
91 resultado e de qualquer forma esse resultado terá que ser homologado no Conselho Gestor, então isso não  
92 modificaria nada. O Prof. Luis Antônio Serrão Contim disse que na prática o Conselho Diretor já perdeu sua  
93 função deliberativa, disse que na semana passada ele deixou a reunião, pois esse era um fórum de discussão.  
94 Disse que se fosse possível ele gostaria de fazer um encaminhamento. O Presidente disse que veio ao  
95 Conselho para fazer um esclarecimento. O Prof. Luis Antônio Serrão Contim disse que gostaria de  
96 encaminhar a dissolução imediata do Conselho Diretor. A Prof.<sup>a</sup> Eva Aparecida de Oliveira questionou qual a  
97 dificuldade da administração central em aceitar as decisões de Jataí? Disse que o Prof. Nelson Cardoso do  
98 Amaral disse que estava tudo pronto, mas as Unidades Acadêmicas Especiais não tinham sala, mesa,  
99 secretária, não foram informados que seriam Unidades Acadêmicas Especiais, pois não tinham CD's  
100 (gratificações por Cargo de Direção) e tinham que esperar. Então não estava tudo pronto, pois não tinham  
101 estrutura nenhuma. Questionou o que custava Goiânia ceder um pouquinho? O Presidente disse que foi nesse  
102 sentido a fala do Prof. Nelson Cardoso do Amaral, disse que não tinham as CD's (gratificações por Cargo de  
103 Direção) e isso era muito claro, mas que tinham um caminho longo a percorrer estava fazendo isso em  
104 relação ao CEPEC (Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura) que era uma estrutura que não tinha  
105 um paralelo, mas que tinham a segurança que estavam fazendo a coisa certa. O Prof. André Felipe Soares de  
106 Arruda disse que ficava feliz com as palavras trazidas, mas que achava que ficava claro que esse conselho  
107 deliberou, disse que reconhecia as súplicas do Prof. Wagner Gouvêa dos Santos, mas o Conselho amadureceu  
108 essa decisão e assim deliberou, disse que se sentia contemplado nessa deliberação. Disse que a reitoria se  
109 manteve na nova estrutura, e que em Jataí tinha um Diretor de Câmpus que passou a ser um Diretor de

110 Regional, isso não estava claro no estatuto. Disse que agradecia o respeito a esse conselho. O Presidente  
111 disse que as situações eram diferentes, disse que o Prof. Wagner Gouvêa dos Santos passar de Diretor de  
112 Câmpus para Diretor de Regional, que isso era natural. Disse que para a formação do CONSUNI (Conselho  
113 Universitário) e do Conselho CEPEC (Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura), ou seja, para a  
114 formação dos conselhos superiores, precisavam dos conselhos de níveis inferiores, pois eram feitos de  
115 representações, o Conselho Universitário foi instruído e estava em funcionamento e no novo estatuto era  
116 natural que fosse assim, não havia mais justificativa, pois o período de transição foi de janeiro de 2014 (dois  
117 mil e quatorze) a maio de 2015 (dois mil e quinze). Disse que várias vezes o Conselho Universitário foi  
118 solicitado a manifestar sobre a validade daquele conselho, então tudo foi feito com todos os cuidados legais.  
119 Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes disse que no seu ponto de vista, pois já foi questionada quanto ao uso de  
120 sua palavra, pois era impossível consultar aos pares todo o momento, por isso eles a elegeram, mas que  
121 expressando sua opinião, disse que essa questão tratava muito mais de que uma fragilidade de democracia e  
122 de representatividade, do que uma fragilidade jurídica como estava sendo tratada. Disse que dizia isso com  
123 respeito para que não fosse interpretada desrespeitosamente como ocorreu na semana passada. Disse que  
124 quem solicitou a presença do Reitor e de esclarecimentos não foram os conselheiros e sim o Diretor da  
125 Regional. Disse que a seu ponto de vista o Diretor não se contentou com esse encaminhamento do conselho,  
126 com a solicitação, com a votação para que esse conselho permanecesse, disse que a questão da democracia  
127 também estava na questão dos conselhos, porque manteve o Conselho Diretor e não o Conselho Gestor,  
128 conforme o estatuto previa, porque dentro dessa regional como ela estava posta o Conselho Gestor seria  
129 constituído por um número muito maior de pessoas indicadas do que efetivamente eleitas e o Conselho  
130 Diretor hoje tinha um número muito maior de pessoas eleitas que não tem compromisso com a gestão,  
131 compromisso político, que estavam aqui representando seus pares e não interesse político e foi por isso  
132 também, além da questão do período eleitoral que foi solicitada a permanência com um prazo determinado  
133 em um período transitório desse Conselho Diretor, para que pudessem terminar as atividades iniciadas. Disse  
134 que não sabia se foi uma impressão somente dela, mas percebeu-se o silêncio nessa reunião quando se  
135 abriram as falas para questionamentos, levantamentos. Disse que explicaria o seu silêncio no primeiro  
136 momento e porque estava falando, primeiro porque ela era uma mulher teimosa, conhecedora dos seus  
137 direitos e acreditava no que fazia não se intimidava com ações opressoras, tudo o que falava nesse espaço era  
138 gravado em áudio, transcrito em atas. Disse que não chamava ninguém para conversa inadequada fora desse  
139 espaço, usando sua autoridade quando discordava da opinião delas, disse que aceitava críticas e poderia não  
140 concordar com elas, mas as respeitava. Disse que então agora, daqui para frente, ou melhor, desde quarta-  
141 feira passada quando ela foi submetida a uma atitude à sua opinião, acediosa, porque foi submetida a tudo  
142 isso, justamente por ter expressado sua opinião aqui dentro. A Professora questionou se tinha que tomar  
143 cuidado com o que falava, por não estar em concordância ou por suas opiniões serem politicamente opostas  
144 ao Diretor, tinham que ser repensadas para serem expressas aqui? Disse que fazia isso e convidava o Prof.  
145 Wagner Gouvêa dos Santos a repetir tudo o que ele falou para ela lá fora, depois da reunião do conselho,  
146 disse que para começo de discussão ele não conseguiria repetir, se ele tivesse a ata e o áudio, poderia repetir,  
147 talvez. A Professora disse que poderia repetir tudo o que disse aqui dentro e enquanto ele considerava

148 desrespeitosa a fala dela, disse que reouviiu o áudio da reunião e não achou nada desrespeitoso, disse que o  
149 que falou poderia de alguma maneira ser frágil juridicamente também, mas o que foi dito ao Presidente da  
150 reunião foi que se ele não os representava de fato enquanto conselho, ou os conselheiros os destituíam  
151 quanto representante do conselho, ou se destituíam enquanto conselho. Porque se foi decidido que se  
152 manteria o conselho até o final de determinado processo, votando e decidindo, se ele os representava, o  
153 mínimo que ele tinha que fazer era continuar representando o conselho, era só isso que tinha que fazer, disse  
154 que não via o desrespeito nisso, disse que em seu entendimento de democracia, isso era democracia, disse  
155 que talvez sua compreensão fosse muito limitada. Disse que estava questionando sim a democracia e a  
156 representatividade nessa Regional. Disse que o Presidente deveria ter conhecimento já que ele que presidia o  
157 CONSUNI (Conselho Universitário) de um histórico de falta de representatividade do Diretor no CONSUNI  
158 (Conselho Universitário), disse que decidiam as questões no Conselho Diretor e mais de uma vez ele votou  
159 contra o que foi decidido aqui lá no CONSUNI (Conselho Universitário), disse que isso aconteceu, disse que  
160 ele se justificou depois, mas votou contrária a decisão do Conselho Diretor. Disse que, por exemplo, na  
161 semana passada o Conselho Diretor votou pela suspensão do calendário acadêmico e na reunião da câmara  
162 superior de graduação e a assessora que representava todos os cursos desta regional, votou contra a  
163 suspensão do calendário. Questionou onde estava a democracia, a representatividade? Se o Conselho Diretor  
164 decidiu pela suspensão e na hora de representar o voto da regional era contra? Então a questão estava aí, na  
165 representatividade, naquilo que efetivamente foi decidido aqui e que estava sendo levado para as instâncias  
166 superiores, não era o problema do Conselho em si, disse que o problema do Conselho em si, pelo que ela  
167 entendia, poderia estar enganada, mas era que de certa forma conseguiam conduzir isso por um tempo  
168 determinado, disse que não queriam a eternidade do conselho, não era isso. Teria um prazo maior para se  
169 definir enquanto estrutura administrativa. O Prof. Wagner Gouvêa dos Santos disse que o que foi definido no  
170 conselho passado e estava registrado em ata foi a solicitação de suspensão do calendário acadêmico e que  
171 isso foi encaminhado. Disse que com relação a fala da professora, o que ele disse foi uma conversa e se a  
172 professora se sentiu ofendida, disse que lamentava. A Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes disse que não foi  
173 uma simples conversa, que foi constrangedor e que tinham pessoas com ela que poderiam confirmar isso. O  
174 Prof. Wagner Gouvêa dos Santos disse que o assunto foi justamente sobre o que foi falado na destituição do  
175 Diretor e o assunto foi quanto a ser o Diretor da regional, essa foi a conversa com a professora em que disse  
176 que caso considerasse que ele não estivesse representando, que a professora tinha todo o direito de querer  
177 fazer o pedido de destituição, disse que era Diretor porque foi eleito e que a professora participou da  
178 comissão eleitoral na época. Disse que se a professora considerava isso errado, essa conversa com a  
179 professora, falou que muita falta de respeito ele tinha ouvido por parte da professora aqui e que estava  
180 gravado. Disse que continuaria com a reunião que o assunto era para discussão de outros pontos. O Prof.  
181 Allison Gustavo Braz questionou o que significava a implantação de qualquer conselho, por exemplo, a  
182 implantação do Conselho Gestor, por exemplo, o básico para isso era que tivesse condições mínimas de  
183 trabalho para que os chefes trabalhassem, disse que sabia que os espaços, secretárias estavam sendo  
184 organizados, mas que não existia nada disso ainda. Disse que quanto a fala da Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó  
185 Marcondes, ele estava na reunião da Câmara Superior de Graduação e que quanto a demanda da suspensão

186 do calendário definida em conselho e ocorreu que de quem estava representando a Regional Jataí foram  
187 registrados dois votos do Câmpus contra a decisão do Conselho Diretor. O Presidente disse que sempre terão  
188 que melhorar as condições, disse que os campi têm suas carências e que Goiânia tinha suas carências  
189 também. Mas todas as questões envolviam recursos, disponibilidade de vagas que não dependiam da reitoria  
190 ou direção para resolver. Disse que esse era um ano muito complicado quanto a recursos, que teriam que  
191 trabalhar com redimensionamento de contratos e essa situação afetavam a todos e a todas as universidades. O  
192 Prof. Wagner Gouvêa dos Santos falou sobre os conselheiros já inscritos para a fala, em seguida falou do  
193 horário final da reunião que era previsto para as dezesseis horas, falou também sobre o encaminhamento do  
194 Prof. Luis Antônio Serrão Contim, sobre a dissolução imediata do Conselho Diretor. O Prof. André Felipe  
195 Soares de Arruda disse que gostaria de retomar o assunto, mas gostaria de saber se no caso de  
196 encaminhamento se tinham quórum? O Prof. Wagner Gouvêa dos Santos disse que sim, tinha quórum. O  
197 Prof. André Felipe Soares de Arruda disse que faziam suas as palavras da Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes,  
198 disse que em quatro ou cinco conselhos foram discutidas as questões sobre instalação do Conselho Gestor e  
199 foi definida a manutenção desse conselho até o término da transição. Disse que as questões, os pedidos  
200 trazidos para esse espaço, perdendo ou ganhando tinha que se respeitar a decisão dos espaços. Disse que  
201 parecia que as decisões apesar de tomadas de um modo soberano, decidiam e encaminhavam outras decisões,  
202 outros planos, isso incomodava, pois foi definido que esse conselho seria soberano até o final da eleição para  
203 Direção. Disse que o Prof. Wagner Gouvêa dos Santos era um superior hierárquico, disse que viu a conversa  
204 dele com a professora Alessandra Feijó Marcondes de longe, mas que percebeu pelos gestos que não era algo  
205 civilizado, disse que ele estava em uma posição hierarquicamente superior, disse que a direção tinha que  
206 fazer um trabalho hercúleo, redobrado para que houvesse o bom senso e infelizmente isso não estava  
207 acontecendo. O Presidente disse que o Prof. Wagner Gouvêa dos Santos foi questionado sobre o fato de não  
208 obedecer a questão do estatuto. O Prof. André Felipe Soares de Arruda falou que no documento recebido do  
209 gabinete informava que foi feita uma consulta a reitoria. O Presidente disse que era obrigação do Prof.  
210 Wagner Gouvêa dos Santos consultar a reitoria. A Técnica Administrativa Eleuzzi Moni do Carmo disse que  
211 não era conselheira, mas que gostaria de falar, disse que gostaria de lembrar que elegeu seus pares para  
212 representação no Conselho Diretor e elegeu também para representá-la no Conselho Gestor, disse que  
213 entendia o lado do Prof. Wagner Gouvêa dos Santos, mas que achava uma falta de respeito não considerar as  
214 decisões dos conselheiros tinha que fazer uma pressão em Goiânia com relação a isso, pois já estava feio  
215 isso. O Presidente disse que todos os membros da comunidade eram bem-vindos ao conselho, tinham o  
216 direito de voz. Disse que não se tratava de não respeitar as decisões, as representações tinham assento no  
217 conselho e em vários outros órgãos colegiados. O Prof. Luís César de Souza disse que reiterava em sua fala a  
218 alegria em receber o Reitor e equipe na Regional Jataí, disse que quando recebeu a pauta da reunião de hoje  
219 ficou contente com expectativa de debater aqui, quais os encaminhamentos, disse que foi captando que  
220 vieram a convite. Disse que estava vendo aqui um debate a cerca do novo estatuto, disse que a implantação  
221 do novo estatuto era diferenciada em cada Regional da Universidade Federal de Goiás, disse que o que o  
222 Conselho Diretor deliberou e que não dava para ignorar isso, era que nesse momento o Conselho Diretor  
223 deliberou por manter as deliberações da Regional Jataí nesse fórum, disse que quanto a fragilidade do campo

224 jurídico, era um debate que precisava enfrentar e disse que por último ele gostaria de devolver a pergunta do  
225 início, quais os motivos para manter o Conselho Diretor e não o Conselho Gestor? Qual o problema do ponto  
226 de vista democrático que já deliberou por isso? Disse que via a Reitoria como uma parceira e nesse sentido  
227 havia a necessidade de debater e dar a autonomia. O Presidente disse que o único detalhe, que não era um  
228 detalhe era o estatuto em vigência, em que não existia nesse estatuto a figura desse Conselho Diretor, então  
229 não era ninguém, era a lei maior. O Prof. Nelson Cardoso do Amaral disse que participou da elaboração da  
230 resposta ao questionamento da regional, disse que a resposta que foi apresentada foi a cautela, então tinham  
231 que ter muito cuidado com as decisões tomadas, pois em que ponto essas decisões poderiam ser  
232 questionadas? Por exemplo, como a indicação dos representantes no CONSUNI (Conselho Universitário).  
233 Disse que a própria eleição poderia ser questionada, disse que não pela Reitoria, mas, por exemplo, pela  
234 chapa perdedora. Disse que por isso a orientação das aprovações *ad referendum* do Conselho Gestor, para  
235 que toda essa parte fosse legalizada, e o questionamento porque não instalou? Que guardasse esses  
236 argumentos para defesas futuras, disse que era claro que quanto mais o tempo passava, mais complicações  
237 desse ato se acumulariam. Disse que assim como a reitoria assumiu as prorrogações da instalação em  
238 Goiânia e assumiu as consequências, com o cuidado da emissão de *ad referendum*, disse que a transição de  
239 um estatuto para outro era complicada. Falou que quanto ao Diretor de Câmpus passar a ser Diretor de  
240 Regional, que isso seria natural. Disse que após a aprovação do estatuto tinham que aprovar o regimento  
241 geral, enquanto isso tinham várias fragilidades jurídicas, mas finalmente em 17/04/2015 (dezessete de abril  
242 de dois mil e quinze) aprovou-se o regimento, em seguida foram realizadas as instalações dos conselhos  
243 superiores, então tinham que preocupar com isso sim, pois se perguntasse se o Conselho Diretor era  
244 estatutário? Não era, tinham que ter cuidado com as decisões ao longo do processo. Falou que em menos de  
245 quatro anos não conseguiria fazer toda essa mudança, disse que poderiam instalar aqui o Conselho Gestor,  
246 esse conselho delegava uma comissão para finalizar o que o Conselho Diretor tivesse que tocar, uma dessas  
247 coisas seria a eleição, assim ficaria tudo legalizado e não precisariam de *ad referendum*. O Prof. Fernando  
248 Silva dos Santos disse que a saída mais viável era mesmo o que foi deliberado, se a assinatura *ad referendum*  
249 tinha sido feita, não tinha problema algum, tampouco para a Direção do Câmpus, uma vez que já tinham os  
250 conselhos superiores. Falou que quanto a eleição, falou sobre a questão da paridade, da forma que era feita a  
251 consulta e questionou como ficava a sociedade no sentido de contestar isso, para a garantia desse dispositivo.  
252 A Prof.<sup>a</sup> Carolina Ferreira Souza disse que gostaria de deixar registrado que eles não tinham o direito a voz  
253 no Conselho Diretor e que já teve sua voz tolhida inúmeras vezes, disse que a situação aqui em Jataí era bem  
254 diferente do que imaginava. Falou em relação à questão jurídica, do questionamento de alguma decisão *ad*  
255 *referendum*, disse que não havia problema jurídico quanto a isso, disse que o colegiado de curso também não  
256 estava previsto no estatuto. Disse que acatava essa estrutura de instalação do Conselho Gestor desde que  
257 houvesse o comprometimento com o Conselho Diretor, pois o Conselho decidiu continuar por tempo  
258 determinado, pois essa era a solução mais viável e plausível no momento. A Prof.<sup>a</sup> Carla Benitez Martins  
259 disse que achava que talvez essa reunião tivesse sido boa no sentido de discutir um pouco a gestão  
260 democrática da universidade e da Regional. Falou que achava que se sentia contemplada com a fala de vários  
261 colegas, disse que gostaria de reforçar algumas questões colocadas pela Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes,

262 que pareciam muito importantes, disse que a primeira coisa que gostaria de comentar, era que achava que  
263 infelizmente aqui tinha um *déficit* democrático na gestão das universidades no Brasil e dessa aqui, já que  
264 estavam vivenciando a realidade de UFG (Universidade Federal de Goiás). Disse que achava que os  
265 conselheiros tinham que ser bem ousados, na verdade, pois se tinha um lugar na sociedade que poderia servir  
266 como campo de experimentações, de experiências radicalmente democráticas poderia ser a universidade, mas  
267 não era, muito pelo contrário. Disse que achava que não poderia ignorar o fato dos técnico-administrativos  
268 estarem aqui uniformizados com a questão da paridade, porque isso ainda era um problema, pois  
269 recentemente não conseguiram aprovar no Conselho Diretor 1/3, 1/3, 1/3 (um terço, um terço, um terço),  
270 disse que já achava que o Conselho Diretor não era um espaço muito democrático. Disse que esperava que ao  
271 final dessa transição que Jataí tivesse a capacidade de criar uma cultura política de assembleias gerais, que  
272 tivessem votos em paridade, independente de estatuto, pois achava que precisava de fato experimentar coisas  
273 novas e aqui estavam bem pouco avançados nesse sentido e achava que as posturas aqui não tinham sido as  
274 mais democráticas, disse que achava que poderiam trazer mais exemplos, como o que estava acontecendo  
275 agora falou que os estudantes hoje não estavam na reunião, mas que poderia falar por eles, inclusive  
276 enquanto estavam aqui em greve, um dos temas principais, uma das principais bandeira era contra toda  
277 forma de criminalização de professores, de técnicos e de discentes que estivessem reivindicando essa  
278 radicalização democrática das instâncias e que pudessem ter uma vida universitária plena. Disse que aqui na  
279 instituição tiveram nos últimos tempos situações muito complicadas de polícia federal, polícia militar. Disse  
280 que queria reforçar a questão da Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes, porque poderia parecer pela fala dela  
281 que fosse uma questão individual, isolada, uma situação estranha ao cotidiano, mas não era. Disse que teve  
282 situações de posturas um tanto arbitrarias por parte da Direção, disse que poderia até fazer um depoimento  
283 dela, de uma situação vivenciada recentemente, disse que poderia inclusive discordar de algumas táticas que  
284 o movimento estudantil utilizava mas, disse que ela nunca penalizaria seus estudantes, como professora,  
285 jamais estaria contra os estudantes. Disse que em qualquer situação que eles estivessem em risco estaria lado  
286 a lado com eles, falou que tinha plena convicção de que os estudantes tinham capacidade intelectual,  
287 organizativa e autonomia para se organizar e disse que ouviu quando estava lado a lado com eles, tanto no  
288 dia do piquete que foi organizado por eles no primeiro dia de greve, como no dia que eles foram quase  
289 detidos pela polícia militar, ela e outros professores estavam sim do lado deles. Disse que ouviu inclusive do  
290 Diretor que ela estava por trás disso, como se os alunos não tivessem capacidade intelectual e inclusive ouviu  
291 que isso não era postura de professora, disse que achava que precisavam sim conversar sobre isso, conversar  
292 sobre as dificuldades de se radicalizar no sentido de raiz, radicalizar as possibilidades decisórias e de  
293 construção de um Câmpus no qual pudessem estar de fato em pé de igualdade, em que a comunidade  
294 acadêmica estivesse em condições de igualdade para decidir inclusive as crises do Câmpus, da Universidade,  
295 disse que o que fazer diante da crise poderia ser pensado coletivamente. O Prof. Ricardo de Mattos Santa  
296 Rita disse que o lugar mais democrático casa dele era o almoço e por entender isso, entendia que a  
297 democracia era barulhenta, disse que agradecia o Prof. Nelson Cardoso do Amaral pelos pensamentos  
298 trazidos hoje, disse que com o amadurecimento político a conversa poderia fluir de maneira muito mais  
299 suave, pois os ânimos às vezes eram exaltados ou incitados a isso, por uma comunicação errônea ou por falta



300 de habilidade em comunicação. Disse que sabia que toda pessoa que tivesse vontade de se tornar gestor tinha  
301 que ter a vontade de conversar e de entender que às vezes pode falhar, disse que tinha que lembrar que a  
302 interpretação da pessoa que ouvia não estava sob o seu controle e poderia ser sim às vezes ofensivo, mas a  
303 partir do momento em que era gestor tinha que acatar esse tipo de diálogo, disse que no dia que a Prof.<sup>a</sup>  
304 Alessandra Feijó Marcondes estava conversando com o Diretor ele estava na secretaria e ouviu a conversa,  
305 disse que concordava expressamente com a Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes e por mais que ficasse  
306 ofendido na hora, poderia depois relevar, disse que não queria de novo trazer essa discussão, pois foi muito  
307 desgastante, mas até mesmo quando esse conselho deliberou que os RADOCS (Relatórios de Atividades  
308 Docentes) estavam corretos, a decisão de dizer que não estavam corretos foi de uma pessoa somente e não do  
309 grupo gestor e isso tomado pelo pensamento de eu como Diretor posso ser responsabilizado, disse que só  
310 para lembrar que democraticamente, se fosse direito pela Constituição Brasileira o sentido máximo era a  
311 presunção da inocência, então ninguém diria que ele era o responsável, como se fizesse uma pergunta de  
312 quem eram os responsáveis pelo erro, então não precisava temer por isso. O Prof. Wagner Gouvêa dos Santos  
313 disse que então encerrava as falas, disse que gostaria de agradecer a fala do Prof. Luís César de Souza. Disse  
314 que a intenção era mesmo de esclarecimentos e que lamentava se alguma vez foi mal interpretado ou mal  
315 entendido por alguns docentes. O Presidente disse que gostaria de agradecer a todos o diálogo realizado,  
316 disse que gostaria de comentar a fala da Prof.<sup>a</sup> Carla Benitez Martins em relação a democracia nas  
317 universidades brasileiras, disse que conhecia algumas universidades no Brasil e fora do Brasil também e  
318 disse que tinha absoluta certeza de que não se encontrava no exterior um ambiente universitário tão aberto  
319 como tinham no Brasil. Disse que com essa democracia praticada na universidade poderia afirmar que  
320 viviam em um ambiente amplamente democrático, as pessoas tinham total liberdade de expressão, se  
321 manifestavam, mas nem sempre foi assim, disse que foi falado inicialmente das questões de orçamento e  
322 dificuldades que estavam enfrentando e esse não era o pior momento da universidade, nem do país, pois já  
323 tiveram momentos piores do que esse, radicalmente piores com a supressão das liberdades democráticas,  
324 repressões violentíssimas, disse que foi aluno da Universidade de Brasília na década de setenta e que  
325 conhecia a história e sabia muito bem que de lá para cá, a universidade evoluiu muito bem, poderia  
326 transparecer que não tinha esse ambiente universitário, a representação muitas vezes nem era utilizada por  
327 discentes e técnico-administrativos e que sentia falta desses segmentos nos órgãos deliberativos, disse que a  
328 democracia poderia ser barulhenta, mas que tinha limites e que os excessos que ocorriam tinham que ser  
329 coibidos, tinham situações que não eram aceitáveis, o ambiente universitário não poderia conviver com  
330 certos tipos de situação, tinha que haver respeito a dignidade das pessoas. Disse que chamou a justiça quando  
331 um grupo de quinze estudantes resolveram fechar a reitoria e que fará isso novamente, se necessário. Pois  
332 uma ação como a que ocorreu implicava em um prejuízo irreparável para a universidade, disse que ele era  
333 democrático, mas que em sociedade tinham regras a seguir ou iria para a barbárie. Disse que concordava com  
334 o Prof. Ricardo de Mattos Santa Rita quando ele disse que a democracia era barulhenta, disse que o barulho  
335 não o incomodava. Em seguida o Presidente agradeceu a todos e se despediu, saindo da reunião. Neste  
336 momento o Prof. Wagner Gouvêa dos Santos assumiu a presidência da reunião e falou sobre o  
337 encaminhamento do Prof. Luis Antônio Serrão Contim quanto a dissolução imediata do conselho Diretor,

338 após algumas discussões do assunto o encaminhamento foi colocado em votação e foram registrados 7 (sete)  
339 votos favoráveis, 13 (treze) contrários e 2 (duas) abstenções. O Prof. Fernando Silva dos Santos propôs a  
340 instalação do Conselho Gestor com o compromisso de ratificar as decisões do Conselho Diretor. Porém,  
341 neste momento não havia mais quórum e a proposta não pode ser votada. Nada mais havendo a tratar, o Sr.  
342 Presidente declarou encerrada a reunião às 17:02 horas (dezessete horas e dois minutos), da qual, para  
343 constar, eu, Marinalva de Oliveira Teixeira, Secretária do Conselho Diretor, lavrei a presente ata que, lida e  
344 se achada em conforme, segue assinada pelo Presidente dos trabalhos e pelos conselheiros presentes à  
345 discussão e votação.....

346 Orlando Afonso Valle do Amaral \_\_\_\_\_  
347 Alessandro Martins \_\_\_\_\_  
348 Alessandra Feijó Marcondes \_\_\_\_\_  
349 Allison Gustavo Braz \_\_\_\_\_  
350 Ana Carolina Gondim Inocêncio \_\_\_\_\_  
351 André Felipe Soares Arruda \_\_\_\_\_  
352 Adriana Araujo Cintra \_\_\_\_\_  
353 Cleber Douglas Lucínio Ramos \_\_\_\_\_  
354 Denis Souza de Moraes \_\_\_\_\_  
355 Darlan Marques da Silveira \_\_\_\_\_  
356 Eva Aparecida de Oliveira \_\_\_\_\_  
357 Fernando Silva dos Santos \_\_\_\_\_  
358 Gecirlei Francisco da Silva \_\_\_\_\_  
359 Gustavo Henrique Marques Araújo \_\_\_\_\_  
360 Giulena Rosa Leite \_\_\_\_\_  
361 Luis Antônio Serrão Contim \_\_\_\_\_  
362 Luís César de Souza \_\_\_\_\_  
363 Márcio Issamu Yamamoto \_\_\_\_\_  
364 Marcos Humberto Silva de Assis \_\_\_\_\_  
365 Maria José Rodrigues \_\_\_\_\_  
366 Michele Silva Sacardo \_\_\_\_\_  
367 Paulo Freitas Gomes \_\_\_\_\_  
368 Ricardo de Mattos Santa Rita \_\_\_\_\_  
369 Thelma Shirlen Soares \_\_\_\_\_  
370 Valéria Gouveia do Carmo Ferreira \_\_\_\_\_  
371 Wagner Gouvêa dos Santos \_\_\_\_\_  
372 Wesley Fernandes Vaz \_\_\_\_\_  
373 Marinalva de Oliveira Teixeira \_\_\_\_\_